

INFORMATIVO VETOR



Pré-Vestibular Comunitário

Edição 2 - Setembro 2005

CARTA AO LEITOR

Os filhos pródigos

Trabalhar no VETOR é gratificante. Difícil haver algum integrante ou ex-integrante do projeto que negue isso. E não se trata de propaganda barata: na verdade, se o trabalho é todo voluntário, deve existir algo a mover uma equipe de mais de 50 pessoas entre professores, inspetores, jornalistas, um psicólogo e o pessoal de processamento de dados (espero não ter esquecido ninguém!).

O que move toda essa gente são aqueles pequenos momentos que nos permitem perceber, com clareza, o retorno da nossa "doce ralação". Esses momentos estão espalhados por aí, seja de maneira mais perene, em bilhetes ou e-mails de agradecimento escritos pelos alunos, ou sob a forma de um instante efêmero mesmo, como a reação eufórica de muitos que se descobrem aprovados para uma universidade.

Para mim, porém, há uma situação que traduz melhor ainda o reconhecimento pelo nosso trabalho: muitos alunos, depois de serem aprovados no Vestibular, decidem retornar ao VETOR como voluntários. Hoje, temos 20 ex-alunos nessa situação. São o que costumamos chamar de "os filhos pródigos" do curso. E não é nem um pingote de exagero afirmar que o VETOR não seria o mesmo sem eles.

Por dois anos seguidos, a equipe de Matemática contou com um ex-aluno entre seus membros: Raphael Becker, estudante dedicadíssimo de 2002, passou rapidamente da condição de aluno para a de professor. Das carteiras para o palanque, ele viu (e viveu) o VETOR de duas perspectivas bem diferentes. E nós fomos buscá-lo para perguntar suas opiniões sobre o projeto e ouvir um pouco de sua experiência. O resultado está na entrevista desta edição, lá na seção Quem somos (sempre a última parte do informativo).

Para terminar, lembro a todos que e-mails serão sempre muito bem-vindos: VETORvestibular@gmail.com. Abraço forte e até outubro!

Diogo Pinheiro
Coordenador

VETOR também é cultura

O mês de setembro, no Pré-Vestibular Comunitário VETOR, foi marcado por uma preocupação: oferecer um ensino que pudesse ir além das disciplinas escolares.

Claro que dar boas aulas de Física ou História não é pouca coisa. Mas, felizmente, temos uma equipe de professores inquietos – no melhor dos sentidos.

Senão, vejamos. O pessoal de Redação idealizou uma série de palestras, enquanto o professor de Geografia Victor Bergamin propôs um evento que combina dois documentários e uma mesa-redonda.

Por trás dessas atividades, uma bandeira que o VETOR carrega desde seu nascimento, há quase seis anos: preparar o aluno para o Vestibular, mas sem esquecer a cultura e a cidadania.

Conversas com a imprensa

As professoras de Redação, Valquíria Daher e Renata Magdaleno, decidiram apostar alto em uma idéia: ampliar a bagagem de conhecimento dos alunos. Querem também incentivar uma atitude de reflexão e questionamento – habilidades fundamentais nas redações dissertativas que o Vestibular exige.

Para isso, organizaram um ciclo de cinco palestras, intitulado Conversas com a imprensa, que vai se estender até novembro. A filosofia: não basta ensinar como escrever, é preciso que o aluno tenha algo a declarar.

A programação foi montada de modo a abranger um leque variado de assuntos. As palestras são dadas por jornalistas especializados e ocorrem às terças-feiras, entre 21h15min e 22h15min, no 3o andar do Colégio Santo Agostinho.

Como qualquer evento do VETOR, este também é aberto a todos os interessados. Em outras palavras: estão todos mais do que convidados!

A programação

13/09	Dimmi Amora
A crise política brasileira	

11/10	Toni Marques
O mundo e os atentados de 11 de setembro	

25/10	Cássio Leite Vieira
O jovem Einstein	

8/11	Flávia Oliveira
Indicadores sociais e exclusão	

22/11	Claudia Mattos
Quando a notícia vira História	

Programação sujeita a alterações

Filmes e debates

Falando em reflexão e questionamento, a tarde do dia 24 de setembro foi toda ocupada com a exibição e discussão de dois vídeos, propostos pelo professor Victor Bergamin, de Geografia.

Essa data foi escolhida por ser a véspera do ENEM – o Exame Nacional do Ensino Médio, promovido pelo governo federal, que permite acesso (com bolsa de estudos!) a diversas faculdades particulares. Tradicionalmente, o VETOR cancela suas aulas nas vésperas das provas de Vestibular.

Assim, no último dia 24, foram passadas para os alunos as fitas de *A revolução não será transmitida* e *Muito além do cidadão Kane*.

A primeira fala sobre o fracassado golpe de estado na Venezuela, ocorrido em abril de 2002. A segunda é um documentário da rede inglesa BBC sobre as Organizações Globo.

A exibição dos vídeos foi seguida de um debate, mediado pelas equipes de Geografia e História. A pauta de discussão incluiu tópicos como a democracia na América Latina e o papel da mídia na formação – e manipulação – de opiniões.

Projeto ENEM

Mas o VETOR, é claro, não vive só de eventos extraclasse.

Mesmo na véspera do ENEM, foram canceladas apenas as aulas da tarde, por causa da exibição dos vídeos. Para o horário da manhã, montaram-se aulas especiais com vistas ao ENEM.

Seguindo de perto a filosofia deste exame, as aulas especiais se detiveram em uma única meta: resolver com os alunos questões que envolvessem as habilidades de leitura e interpretação.

Participação especial

Das quatro horas de aula, as duas horas finais foram dedicadas à interpretação de textos verbais: contos, crônicas, charges, tiras de jornal, etc. Essa parte do aulão ficou a cargo de uma convidada bastante especial: a professora da UFRJ Ana Flávia Gerhardt.

As duas horas iniciais, por sua vez, se destinaram à interpretação de gráficos, tabelas e diagramas, e foram comandadas pelo professor de física Filipe Bordalo.

* Agradecimentos *

A equipe VETOR gostaria de deixar registrado aqui seu agradecimento à Paróquia Santa Mônica, sem a qual não seria possível concretizar o projeto de um curso pré-vestibular para a população carente. Pelo grande apoio recebido ao longo desses 6 anos, fica aqui o reconhecimento de toda a equipe e, estamos certos, também dos alunos que em algum momento foram ajudados.

Informativo do VETOR



Editora: Teresa Ottoni
Editora-assistente: Cristina Freitas
Redatores: Alexandre Alves e Diogo Pinheiro
Programação Visual: Leonardo Galliez
www.leonardogalliez.com

QUEM SOMOS

Raphael Becker

por Alexandre Alves

Força de vontade e confiança são fundamentais, diz o ex-aluno e ex-professor do VETOR, Raphael Becker, para quem o projeto foi muito importante em sua vida, e pode ser na vida de outras pessoas. Hoje aluno de matemática da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 28 anos, ele conta sua trajetória.

O que o levou a procurar o VETOR?

Não tinha condições de bancar um curso. Vi um anúncio do VETOR em um informativo da paróquia do Colégio Santo Agostinho, me interessei, me candidatei a uma vaga e consegui. No mesmo ano passei no vestibular e entrei para Matemática na UERJ.

E como foi passar de aluno a professor?

O primeiro ano foi estranho. Antes, eu geralmente tirava dúvidas dos colegas. Ajudar um ou dois alunos é totalmente diferente de lecionar para 30. Foi um choque, mas valeu muito a pena. Como aluno, sua responsabilidade é unicamente a de passar no vestibular. Mas, como professor, a responsabilidade é maior, pois você quer garantir que os alunos passem. Tem que planejar como irá passar a matéria, é preciso ter uma preocupação maior em ser entendido.

Qual a importância do projeto em sua vida?

Foi um incentivo essencial na preparação para o vestibular. O curso me incentivou a estudar as matérias que não dominava, me deu mais motivação para continuar. Não acredito que teria tamanha condição de passar sem esse reforço.

O que diria para as pessoas que têm vontade de fazer um curso como o VETOR?

O grande mal é colocar a culpa nos outros, no sistema. Acredito que quando se tem força de vontade, corre-se atrás. Se tem vontade de fazer vestibular, escolha uma carreira de que goste, pois é o que irá estudar por quatro anos. E se não conseguir da primeira vez, tente de novo. Confiança e força de vontade são essenciais.

Quais são seus planos agora que já está na Universidade?

Pretendo conseguir um estágio e tentar também uma licenciatura na área de matemática. E depois, dependendo de como estiver minha vida, tentar o bacharelado em economia ou administração, que não deixam de ser matemática aplicada.

Coordenadores



Diogo Pinheiro
Filipe Bordalo
João Tadeu Arruda
Jorge Pinho
Natália Guerreiro
Priscilla Almeida
Roberto Moraes
www.vetorvestibular.kit.net
vetorvestibular@gmail.com